

Senhora da Amargura

Mãe das dores, Senhora da Amargura,
Eu vos contemplo o peito lacerado,
Pelas maguas do Filho, muito amado,
Nas estradas da vida, ingrata e dura.

Existe em vosso olhar tanta doçura
Tanto affecto e amor divinizado,
Que do vosso semblante torturado
Irradia-se a luz formosa e pura;

Luz que illumina a senda mais trevosa,
Excelsa luz, sublime e esplendorosa,
Que clareia e conduz, ampara e guia!

Senhora, vossas lagrimas tão bellas,
Assemelham-se a fulgidas estrellas,
— Gotas de luz nas trevas da agonia!

Francisco Xavier

